

CULTIVAR TRIGO BR 15*



F82
6260

1. Identificação da entidade responsável pela proposta de recomendação:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - CNPT/EMBRAPA

2. Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo--CNPT/EMBRAPA;
Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Sul IPEAS-
Pelotas e Universidade Federal de Pelotas-UFPEL

3. Nome da cultivar e identificação na experimentação (número de linhagem):
Cultivar: Trigo BR 15
Linhagem: PF 79300

4. Cruzamento, genealogia e resumo da metodologia utilizada na obtenção da cultivar:
Cruzamento: IAS 54*2/Tokai 80//PF 69193
Genealogia: P 73387-1P-37F-1F-OF-OR-1F-OR

A linhagem PF 79300 foi obtida a partir da introdução de população segregante (F_3) oriunda de uma planta selecionada, em F_2 , em Pelotas. Nas gerações F_3 , F_4 e F_7 foi feita seleção pelo método genealógico, em Passo Fundo, enquanto que, as gerações F_5 (conduzida em Passo Fundo), F_6 e F_8 (conduzidas em Brasília em geração de verão) não sofreram seleção. A linhagem foi reunida pela equipe do CNPT em 1979. Em seguida, foi testada em 1979 e 1980, em ensaio Preliminar Interno e passou a ensaio Preliminar em Rede em 1981. Em 1982, participou do ensaio Regional Precoce A. Finalmente, em 1983 e 1984, foi experimentada nos ensaios Sul Brasileiro Precoce A e Sul Brasileiro Precoce, respectivamente.

* Descrição elaborada pelo Banco Ativo de Germoplasma de Trigo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-BAG/CNPT, com base nos Descritores de Trigo aprovados pelo CSBPT e CRCTrigo I. Passo Fundo, RS, Março/85.

5. Local e ano de cruzamento:

Pelotas (RS), 1973

CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

Local de coleta do material e anos: As características vegetativas, a seguir descritas, são médias oriundas de populações de plantas instaladas em Passo Fundo (RS), em 1983 e/ou 1984.

6. Hábito: Semi-ereto

7. Período da emergência ao espigamento: Curto a médio

Cultivar	Anos		\bar{X} 1983-84 (dias)
	1983 (dias)	1984 (dias)	
<i>Trigo BR 15</i>	105	100	102
CNT 10	110	104	107
IAS 54	102	98	100
Jacuí	108	102	105
Sonora 64	92	85	88
Toropi	126	118	122

8. Ciclo da emergência à maturação: Médio

Cultivar	Anos		\bar{X} 1983-84 (dias)
	1983 (dias)	1984 (dias)	
<i>Trigo BR 15</i>	159	148	153
CNT 10	160	151	156
IAS 54	150	144	147
Jacuí	158	150	154
Sonora 64	143	133	138
Toropi	168	162	166

9. Altura da planta: Baixa

Cultivar	Anos		\bar{X} 1983-84 (cm)
	1983 (cm)	1984 (cm)	
<i>Trigo BR 15</i>	86	93	89
CNT 10	95	106	100
IAS 54	80	90	85
Jacuí	98	103	100
Sonora 64	66	80	77
Toropi	101	116	108

CARACTERÍSTICAS DAS FOLHAS

10. Disposição da folha bandeira: Ereta
11. Coloração das aurículas: Colorida, com algumas pouco coloridas.
12. Comprimento médio da bainha da folha bandeira: 17,3 cm

CARACTERÍSTICAS DO COLMO

13. Comprimento do pedúnculo: 32,5 cm
14. Forma do nó superior: Quadrado
15. Diâmetro: Fino
16. Espessura das paredes: 1º nó - Delgadas
3º nó - Delgadas a semi-espessas

CARACTERÍSTICAS DA ESPIGA E DE SEUS COMPONENTES

17. Arista: Normal (aristada)
18. Forma: Fusiforme (algumas se parecem c/oblonga)
19. Comprimento: Semicurta
20. Densidade: Semidensa
21. Coloração: Clara
22. Número de espiguetas por espiga: 17,3 (1984)

23. Número de grãos por espigeta: 2,6 (1984)

CARACTERÍSTICAS DA GLUMA

24. Pubescência: Glabra

25. Coloração na maturação: Clara

26. Comprimento da gluma: Média ($\bar{X} = 8,3$ mm)

27. Forma do ombro: Arredondado (77 %) a elevado (23 %)

28. Forma da quilha: Inflexionada (69 %) a reta (31 %)

29. Comprimento do dente: semi-longo a longo ($\bar{X} = 9,0$ mm)

30. Forma do dente: Pontiagudo

CARACTERÍSTICAS DO GRÃO

31. Forma: Ovóide a ovalado

32. Comprimento: Médio a longo

33. Coloração: Vermelho-claro (castanho-claro)

34. Textura: Semi-duro

35. Abertura do sulco: Semiaberto

36. Profundidade do sulco: Raso

37. Pilosidade: Presente (Piloso)

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

38. Reação ao crestamento: Resistente

39. Desgrane ou debulha: Moderadamente Suscetível

40. Acamamento: Moderadamente Resistente

41. Número médio de espigas por metro quadrado: $\bar{X} = 326$ (Cruz Alta, 1984)
e 386 (Passo Fundo, 1984)

INFORMAÇÃO SOBRE A REAÇÃO ÀS DOENÇAS

42. Ferrugem da folha:

- A campo: infecção máxima - Suscetível (60S em 1984)

- Em condições controladas:

B10	0;	B20	0;
B11	0;	B21	3 ⁻
B12	1	B22	3
B14	0;	B23	3 ⁻
B15	0;	B25	3Po0;
B16	0;	B26	4
B17	0;	Mist.	3

43. Ferrugem do colmo:

- A campo: Resistente

- Em condições controladas:

G1	0;	G13	1
G3	0;	G15	1
G4	0;	G16	1 ⁻
G7	0;	G17	0;
G8	0;	G18	1
G9	1	G19	2
G11	0;	G20	1
G12	1	G21	1 ⁻
		G22	0;

44. Septoriose das folhas: (a campo, com inoculação artificial):

- Grau de infecção na planta segundo a escala de "Saari-Prescott" modificada: 8/8 (Suscetível)

45. Septoriose das glumas: (a campo, com inoculação artificial):

- Grau de infecção na planta segundo a escala de "Saari-Prescott" modificada: 9/4 (Moderadamente Resistente)

- Infecção na espiga 10 % (Resistente)

- Infecção do nó: 1 (Resistente)

46. Giberela: Altamente Suscetível

47. Oídio:

- A campo: Moderadamente Suscetível

- Em condições controladas: 3⁺ (Moderadamente Suscetível)

48. Helmintosporiose:

- Grau de infecção na planta segundo a escala de "Saari-Prescott" modificada: 9/6 (Moderadamente Suscetível).

- Infecção na espiga: 10 % (Resistente)
- Infecção do nó: 0 (Resistente)

49. Mosaico: Moderadamente Suscetível

QUALIDADE INDUSTRIAL

Grão

50. Peso do hectolitro:

Cultivar	Anos	
	1983 (kg/hl)	1984 (kg/hl)
<i>Trigo BR 15</i>	80,15	77,8
CNT 10	-	79,0
IAS 54	-	76,4
Jacuí	-	75,0
Sonora 64	-	71,4
Toropi	-	74,6

51. Peso de mil grãos:

Cultivar	Anos	
	1983 (g)	1984 (g)
<i>Trigo BR 15</i>	41,8	42,0
CNT 10	39,3	39,3
IAS 54	37,7	35,7
Jacuí	38,7	41,3
Sonora 64	35,0	37,3
Toropi	29,7	36,0

52. Índice de dureza: Semi-mole a Semi-duro

-39 (1982)

-49 (1983)

-48 (1984)

53. Pelsbenke: - 42 minutos (1982)

- 83 minutos (1983)

- 70 minutos (1984)

54. Rendimento de farinha: - 66 % (1982); 70 % (1983) e 65 % (1984) em Moinho Experimental Bühler, Model MLU-202

Farinha

55. Alveograma: W = 50 (1982); 175 (1983) e 224 (1984)

P/G = 3,4 (1982); 2,5 (1983) e 4,4 (1984)

56. Mixograma: Amassamento: 1 min. e 30 s (1982)

2 min. e 10 s (1983)

1 min. e 50 s (1984)

Altura máxima da curva: 5,8 (1982)

6,0 (1983)

4,4 (1984)

Panificação

57. Volume específico do pão: 3,6 cm³/g (1982)

5,6 cm³/g (1983)

6,3 cm³/g (1984)

58. Textura interna: Nota: - 2,0 (1982)

- 3,5 (1983)

- 3,0 (1984)

59. Coloração do miolo: Nota: - 2,5 (1982)

- 3,0 (1983)

- 3,0 (1984)

Aptidão industrial

60. Interpretação: os testes realizados no Laboratório de Qualidade Industrial de Trigo, do Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO, revelaram que a cultivar Trigo BR 15 teve "BOM" desempenho na prova de moagem. No entanto, teve desempenho apenas "REGULAR", na média das provas de panificação.

Disponibilidade de semente

- 61. Semente genética: 21 kg (CNPT-Passo Fundo, RS)
- 62. Semente básica: 12.000 kg
- 63. Responsável pela produção de semente: Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB)-EMBRAPA

Experimentação no Rio Grande do Sul

64. Instituições responsáveis:
- Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT
 - Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO
 - Instituto de Pesquisas Agronômicas-IPAGRO - Secr. Agricultura
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
 - Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Recomendação

- 65. Local e data: Cruz Alta, Março/1985
- 66. Dados de rendimento para lançamento (ver Tabela anexa)

Resumo dos dados de rendimento da cultivar Trigo BR 15 em relação às testemunhas

Região Tritícola	Ensaio*/ Ano		RA/1982		SBA/1983		SBP/1984		Média			
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)		
I	1	3.409	105	1	2.614	127	1	3.268	104	3	3.097	112
II	1	1.758	103	2	3.100	109	2	3.107	103	5	2.834	105
III	2	1.275	80	4	2.582	95	4	2.338	116	10	2.223	100
IV	2	794	113	4	2.127	127	3	1.350	100	9	1.572	115
V	-	-	-	2	2.430	114	2	1.501	109	4	1.966	112
VI	1	1.835	130	1	2.379	105	1	2.186	101	3	2.133	112
VIII	1	2.408	112	1	2.071	100	1	2.325	113	3	2.268	108
IX	-	-	-	2	1.598	112	-	-	-	2	1.598	112
Média	8	1.693	104	17	2.362	109	14	2.171	107	39	2.156	107

* RA - Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce A

SBA - Ensaio Sulbrasileiro de Linhagens de Trigo Precoce A

SBP - Ensaio Sulbrasileiro de Linhagens de Trigo Precoce

(1) Número de ensaios considerados

(2) Porcentagem em relação à testemunha PAT 7392

(3) Porcentagem em relação à testemunha CNT 8

(4) Porcentagem em relação à média da melhor testemunha de cada local

(5) Porcentagem média nos anos testados.